

## **FLAGELOS**

**Isaac Duarte de Barros Junior\***

Por vivermos em tolerante convivência permissiva com a ilegalidade das discrepantes e crescentes irregularidades, muitas acrescidas pelo temor natural de denunciá-las, essas resignações covardes tornaram endêmicas na nossa sociedade. Principalmente, depois, quando se transformou em regra. Assistimos a prática de violências brutais e nada fazemos para modificar as nascentes truculências descabidas, punindo-as. Notadamente, pioramos fragorosamente a cena patética dos vandalismos, aceitando esses flagelos, como pudessem ser considerados acontecimentos normais, tolerando-os passivamente no cotidiano.

Na atualidade, virou rotina vermos mediocridades unidas à sordidez, imolarem diariamente a dignidade humana. Sem que ninguém proteste diante de tantos absurdos, ou procure soluções alternativas, nada é feito de eficaz para estancar o sangue derramado dos inocentes. Sangue novo, que jorra todos os dias, nas batalhas paranóicas travadas entre as forças da ordem, em cotejo com as forças do mal, se matando uns aos outros nos subúrbios. Os ferimentos brutais, noticiados desses confrontos, sem exceções, são especificamente causados por mãos desajustadas psicóticas, comprovadas autoras dos disparos de revólver e conseqüentemente das balas perdidas. Em síntese, isso tornou um emergente rotineiro flagelo do mundo moderno.

Entretanto, devido à complacência dos discursos filosóficos proferidos pelos oradores políticos de esquerda e direita, existe uma reprovável prática de igualdade social, forçada nas urbes pelos culturalmente desiguais. Muitos deles psicóticos, trazem desde o berço, a doença do complexo de inferioridade. Defeitos intrínsecos, que ficaram incubados quando da formação do caráter na fase da juventude e só notados após colonamente passarem a desfilar deslocados pelos salões das elites sociais. Geralmente, abarrotados de críticos aculturados, conhecidos pelas suas frivolidades contumazes e por serem intolerantes tradicionais filhos das classes.

Essa permissividade de ascensão social desnivelada nos meios freqüentados, os tornam deslocados, recalcados e recheados de interesses escusos. Não raras vezes, produzem no âmago dessa mesma sociedade burguesa, a revolta inconformista dos conservadores das etiquetas comportamentais. Porém, mesmo inconformados com esses ascensos sociais desconfortantes, os burgueses tradicionais são forçados a engolir suas presenças, resignados pelas circunstâncias. Embora todas essas pessoas, sejam reconhecidas como de nível questionável e absolutamente

despreparadas para estar ali, mas que insistem em freqüentar os ambientes vetustos.

Flagelo é também, o comportamento desatinado dos moradores desempregados de vilas periféricas em expansão não planejada, com suas invasões sociais desaprumadas nos espaços privados que não lhes pertencem. Maior torna-se ainda o flagelo social dessa empreitada, por pensarem que se aventurando arbitrariamente, orientados por dirigentes pífijs políticos, estariam amparados e agasalhados na lei. Nesses arroubos tolos, utilizam supostamente os básicos princípios universais da declaração dos direitos igualitários entre todos os homens, qual seja, os direitos proclamados na flamejante França medieval de Robespierre e Danton.

Em desastroso flagelo esperado, também virou a sobrevivência planetária, quando centenas de empresários egoístas posando como deuses, passaram a agredir com derrubadas criminosas as florestas brasileiras. Essas torturas a que submeteram o verde, comprometeram os dias futuros da humanidade inteira, na assumida condição de assassinos confessos do biosistema. Acintosamente, a nação os vê contratando legionários gananciosos e esfomeados, para a matança diuturna da selva amazônica. Um lugar, considerado presumível pulmão da terra, onde milhares de lenhadores amorais, instigados e contratados, abatem árvores centenárias, armados da letal moto serra.

Sem entenderem a extensão e o tamanho do delito que praticam, os rústicos mercenários modernos contratados nas selvas, surrupiam, cortam e serram. E como resultado, desse noticiado flagelo, justamente por não haver uma demonstração de vontade política efetiva da parte dos nossos congressistas para impedir os desmandos, a capital paulistana já não tem garoa, a região sul esta enfrentando seca, o norte e o nordeste brasileiro mergulham em dilúvios. Seguindo-se o flagelo, assistimos o afogamento das esperanças dos amazônicos e nordestinos, sejam eles trabalhadores roceiros dos campos ou operários das cidades praieiras...

**\*advogado criminalista, jornalista.  
e-mail:isane\_isane@hotmail.com**